

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

QUESTÃO 01. O mundo atual tem diversas permanências das instituições, da cultura material e dos modos de pensar da Grécia Antiga. Mencione e explique três elementos da cultura grega que repercutem no cotidiano do mundo contemporâneo.

De acordo com a canção “Mulheres de Atenas”, responda as questões 2 e 3

Analise a letra da canção “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque e Augusto Boal, composta em 1976, para responder à questão abaixo.

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de
Atenas
Vivem pros seus maridos, orgulho e raça de
Atenas
Quando amadas, se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem, imploram
Mais duras penas
Cadenas
Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de
Atenas
Sofrem pros seus maridos, poder e força de
Atenas
Quando eles embarcam, soldados
Elas tecem longos bordados
Mil quarentenas
E quando eles voltam sedentos
Querem arrancar violentos
Carícias plenas
Obscenas

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de
Atenas
Despem-se pros maridos, bravos guerreiros de
Atenas
Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar o carinho
De outras falenas
Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas
Helenas
Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de
Atenas
Geram pros seus maridos os novos filhos de
Atenas
Elas não têm gosto ou vontade
Nem defeito nem qualidade
Têm medo apenas
Não têm sonhos, só têm presságios
O seu homem, mares, naufrágios
Lindas sirenas
Morenas [...]

(Chico Buarque, letra e música, 1989.)

QUESTÃO 02. Cite duas referências míticas presentes na canção.

QUESTÃO 03. Identifique duas características da condição da mulher na Atenas antiga, citando o trecho da canção que as menciona.

QUESTÃO 04.

Quando se trata de competência nas construções e nas artes, os atenienses acreditam que poucos sejam capazes de dar conselhos. Quando, ao contrário, se trata de uma deliberação política, toleram que qualquer um fale, de outro modo não existiria a cidade.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 (adaptado).

De acordo com o texto, qual característica fundamental da atuação política dos cidadãos atenienses na Antiguidade Clássica?

QUESTÃO 05. Em que está vinculada a Confederação de Delos, organizada no século V a.c. a registrar cerca de 400 póleis grega?

QUESTÃO 06. O principal documento da poesia épica da Grécia Antiga é atribuído ao lendário Homero. Trata-se da obra *Odisseia*, que narra em cerca de 12 mil versos a aventura do herói Ulisses, Rei de Ítaca, em seu retorno para casa após o fim da Guerra de Troia. Leia o texto abaixo, extraído do canto 13 da *Odisseia*, disponível na versão adaptada pela escritora Ruth Rocha:

Ulisses acabou de contar sua história ao rei dos feácios. O rei pediu para que todos trouxessem muitos presentes para o hóspede, comentando que depois poderiam cobrar impostos do povo para pagar os presentes. Foram todos para o porto, onde a nau preparada para a viagem estava à espera. Ulisses deitou-se sobre as cobertas arrumadas para ele e enquanto os marinheiros começaram a remar, adormeceu. Quando a estrela da manhã surgiu no céu a embarcação aproximou-se do porto de Ítaca. Os marinheiros desembarcaram-no e colocaram em torno dele os presentes que havia recebido. Regressaram, em seguida à Feácia, mas não chegaram ao seu destino porque Poseidon [o deus dos mares] estremeceador da terra, furioso com os feácios por terem desobedecido sua vontade, transformou o barco e todos os seus tripulantes em um rochedo em frente à cidade de Esquéria. Ulisses estava espantado pois, depois de vinte anos, não reconhecia sua própria terra. A deusa Palas Atena apareceu sob a forma de um pastor e lhe disse que estava em Ítaca. Ulisses tentou enganar o pastor contando histórias, mas Palas Atena transformou-se em uma bela mulher e disse quem era. Ajudou Ulisses a esconder seus tesouros numa gruta e lhe contou o que estava acontecendo com sua mulher Penélope e seu filho Telêmaco. A deusa deu a Ulisses o aspecto de mendigo, para que ele pudesse andar pela ilha sem que desconfiassem de quem ele era. Recomendou que ele procurasse o porqueiro Eumeu, seu antigo e fiel escravo. Eumeu recebeu aquele mendigo disfarçado muito bem, mas lamentava o tempo todo a ausência do seu senhor, a quem considerava morto. Enquanto comiam e bebiam o porqueiro continuou a falar bem de seu amo Ulisses e mal dos pretendentes... Mas Ulisses não queria ainda que o porqueiro o reconhecesse e afirmou a Eumeu que Ulisses voltaria em breve.

ROCHA, Ruth. *Odisseia*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 66-67.

A) Identifique UMA característica da sociedade grega da antiguidade expressa no texto literário.

B) Localize a parte do texto na qual a característica apontada por você aparece com clareza.

De acordo com o texto, responda as questões 7 e 8

Em meio à crise que assolava Roma, o cristianismo passou de religião perseguida a oficial. Leia o texto abaixo para responder às questões.

Quando o cristianismo se tornou a religião do Estado, o culto aos antigos deuses começou a ser combatido, ainda que persistisse, por muitos séculos. [...] Nos lugares mais distantes, no campo, o cristianismo demorou a firmar-se, daí que os que cultuavam deuses tenham sido chamados de “pagãos”, os habitantes das aldeias. O cristianismo foi, assim, fundamental para a mudança da sociedade, e o fim do mundo antigo liga-se, diretamente, à sua transformação em religião oficial.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 132.

QUESTÃO 07. O texto mostra que, entre os romanos, pagãos eram aqueles que habitavam as aldeias. O dicionário *Houaiss* define pagão como “aquele que não foi batizado; adepto de qualquer religião que não adota o batismo ou adota o politeísmo”. Quais relações podemos estabelecer entre o significado da palavra “pagão” entre os romanos e a definição apresentada pelo dicionário *Houaiss*?

QUESTÃO 08. De que forma o fim do mundo antigo liga-se à transformação do cristianismo em religião oficial?

QUESTÃO 09. Leia o texto do historiador Pierre Vidal-Naquet que busca explicar a maneira como os romanos usavam a palavra imperador:

Augusto, Imperator Caesar Augustus, é antes de mais “o vitorioso”. É com o nome de Imperator que se saúda sob a República o comandante-chefe após a vitória. Sob o seu reinado elabora-se essa ideologia do imperador vitorioso que unifica o mundo segundo uma ordem querida pelos deuses. As vitórias militares de Augusto e dos seus sucessores [...], são sempre largamente exaltadas – arcos de triunfo, monumentos comemorativos [...].

Augusto é também o iniciador de um regime político designado pelo nome de “império”. Ele transforma a República numa monarquia.

VIDAL-NAQUET, Pierre. *Atlas histórico*. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1987. p. 72.

Explique a maneira como a palavra imperador fora usada durante a República romana.

QUESTÃO 10.

O texto a seguir trata da importância da Lei das Doze Tábuas. O conjunto de normas finalmente redigidas foi chamado “Lei das Doze Tábuas”, que se tornou um dos textos fundamentais do Direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, na forma de tábuas que qualquer um podia consultar, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2007. p. 82.

De que forma as leis orais facilitavam o domínio dos poderosos?

QUESTÃO 11.

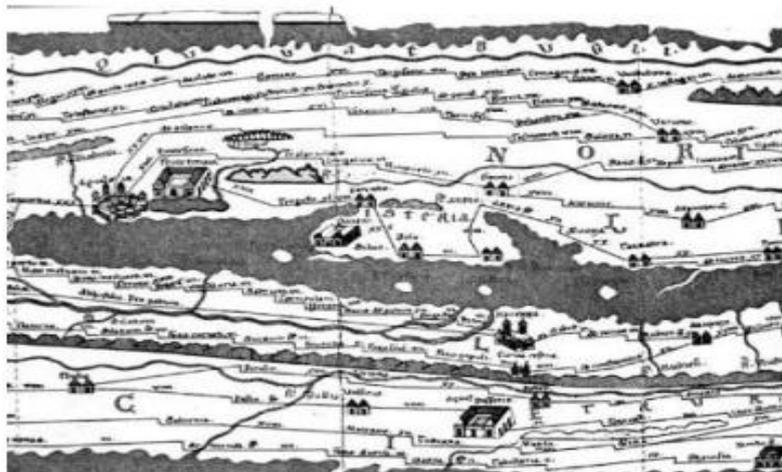
Havia em Alexandria uma filósofa chamada Hipátia que foi admitida na escola de Platão, demonstrando competência para ensinar as ciências a todos os que o desejassem. Hipátia interrogava: “Por que as estrelas não caem do céu?” E respondia: “Porque seguem a rota mais perfeita, que é o círculo do céu em torno da Terra, que, por sua vez, é centro do cosmos.” Acreditando nesta tradição e movida pela curiosidade, ela instigava: “Se você não questiona aquilo em que acredita, não pode acreditar.” Além disso, acrescentava: “Eu acredito na filosofia e é preciso nos livrarmos de todas as ideias preconcebidas de qualquer natureza.” Na história da filosofia, Hipátia é considerada uma expoente do neoplatonismo. A oposição entre o neoplatonismo e o cristianismo teria marcado o tempo em que ela viveu. Para o filósofo Pierre Hadot, o neoplatonismo foi um foco de resistência ao cristianismo. Essa resistência continuou até 529, quando o imperador Justiniano proibiu os pagãos de ensinar, fechou as escolas filosóficas de Atenas e passou a perseguir filósofos em Alexandria. Nesse contexto, a matemática Hipátia foi assassinada em 415, em Alexandria, por cristãos fanáticos.

(Adaptado de Salma Tannus Muchail, Notícias de Hipátia. *Labrys, estudos feministas*, v. 23, jan./jun. 2013. Disponível em <https://www.labrys.net.br/labrys23/filosofia/salma.htm>. Acessado em 10/07/2017.)

A partir do texto acima e de seus conhecimentos históricos e filosóficos, aponte e explique uma motivação do imperador Justiniano para perseguir correntes de pensamento não cristãs.

QUESTÃO 12.

“Todos os caminhos levam a Roma”



Reprodução/Centro Paula Souza

A frase e o mapa fazem referência a uma característica marcante do Império Romano (30 a.C. a 476 d.C.).
Escreva essa característica.

QUESTÃO 13.

Castelo e igreja são dois espaços arquitetônicos que ilustram as esferas de poder no feudalismo. Essas construções estão associadas à ideia de proteção em um mundo marcado pela insegurança. A esse respeito o historiador Jacques Le Goff escreveu:

Aquilo que dominava a mentalidade e a sensibilidade dos homens da Idade Média, aquilo que determinava o essencial das suas atitudes, era o seu sentimento de insegurança.

LE GOFF, Jacques. *À civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. p. 87.

De que forma castelo e igreja ofereciam proteção ao homem medieval, de modo a aplacar esse sentimento de insegurança?

QUESTÃO 14.

As relações entre os nobres medievais podem ser explicadas a partir das relações de suserania e vassalagem. Leia o texto a seguir e depois responda ao que se pede.

Salvo para os senhores importantes, o contrato de vassalagem raramente era firmado por escrito. Mas oferece uma cerimônia ritual mais ou menos idêntica em todas as regiões: o vassalo, ajoelhado, pronuncia inicialmente uma fórmula de homenagem (“Eu me torno teu homem...”); a seguir, de pé, jura, sobre a Bíblia ou sobre relíquias, fidelidade ao senhor; por fim, este último o investe no feudo, entregando-lhe um objeto que o simboliza (ramo, erva, bastão, luva, estandarte, lança). Genuflexões, trocas de beijos e gestos litúrgicos acompanham a cerimônia, que pode ser definitiva ou periodicamente renovada.

PASTOREAU, Michel. *No Tempo dos Cavaleiros da Távola Redonda*. São Paulo: Companhia das Letras, 1976. p. 35.

A) O que significa a afirmação "Eu me torno teu homem"?

B) Explique os motivos de o vassalo jurar sobre a Bíblia.

C) O que é um feudo?

D) De que forma a vassalagem ajuda a compreender a fragilidade do poder do rei?

QUESTÃO 15. Leia o texto a seguir sobre as relações entre religião e política no Império Bizantino:

[...] tendo sido formado no contexto da crise do velho Império Romano, Bizâncio desde seus primeiros momentos agarrou-se a dois elementos que se imaginava poder garantir sua sobrevivência psicológica e política: o cristianismo e a **autocracia**. Por isso, havia uma visão religiosa da política (Império = Reino dos Céus na Terra; imperador = vice-Deus, etc.) e uma visão política da religião (hereges = traidores; submissão de outros povos = salvação de suas almas pela cristianização, etc.). Daí [...], as relações entre imperador e patriarca serem muito próximas, por isso mesmo nem sempre fáceis [...].

Autocracia: poder concentrado em mãos de um único governante.

FRANCO, Hilário; ANDRADE, Ruy de Oliveira. O Império Bizantino. Brasiliense: São Paulo, 1985. p. 97.

A partir do texto, explique as relações entre a religião cristã e os imperadores bizantinos.

QUESTÃO 16.

A população da Cidade Santa foi passada ao fio da espada, e os francos estiveram matando muçulmanos durante uma semana. Na mesquita de Al-Aqsa, mataram mais de 70 mil pessoas. E Ibn al-Attir, que evita citar cifras não comprováveis, corrige: mataram muita gente. Aos judeus, recolheram na sua sinagoga e lá os francos os queimaram vivos. Destruíram também os monumentos dos santos, e a tumba de Abraão – a paz esteja com ele.

Entre os monumentos saqueados pelos invasores, encontra-se a mesquita de Omar, erguida em memória do segundo sucessor do Profeta, o califa Omar Ibn al-Jattab, que havia tomado Jerusalém dos romanos em 638. A partir desse fato, os árabes aproveitaram sempre que puderam a ocasião de evocar aquele acontecimento com a intenção de realçar o seu comportamento com o dos francos. Naquele dia, Omar havia entrado montado em seu célebre camelo branco, enquanto o patriarca grego [bizantino] da Cidade Santa ia ao seu encontro. O califa havia começado por prometer que se respeitariam todas as vidas e os bens de todos os habitantes, antes de pedir-lhe que o acompanhasse na visita a todos os lugares santos do cristianismo. Quando se encontravam na igreja de Qyama, o Santo Sepulcro, como havia chegado a hora da oração, Omar perguntou onde poderia estender seu tapete para prostrar-se. O patriarca o convidou a permanecer onde estava, mas o califa contestou: “Se eu o fizer, os muçulmanos amanhã quererão apropriar-se deste local, dizendo: “Omar rezou aqui”. E, levando seu tapete, foi ajoelhar-se do lado de fora. Estava certo, pois nesse local foi onde se construiu a mesquita que leva seu nome. Os chefes francos, desgraçadamente, não são tão magnânimos. Celebram seu triunfo com uma matança indescritível e logo saqueiam selvagememente a cidade que dizem venerar.

MAALOUF, Amin. *La invasión*. Madrid: Alianza Editorial, 1994. p. 85-86.

De acordo com o texto, responda:

A) Cite exemplos da intolerância dos guerreiros francos (isto é, cruzados).

B) Qual é o fundamento da intolerância dos francos?

C) Por que Omar não quis rezar dentro da igreja cristã?

D) O texto acima foi publicado originalmente pelo escritor franco-libanês Amin Maalouf em 1983. Qual é a importância atual de uma narrativa das Cruzadas contada do ponto de vista dos árabes?

QUESTÃO 17. A respeito das monarquias nacionais e suas relações com as elites, leia o texto de Norbert Elias:

[...] cada uma das duas camadas [a burguesia e a nobreza], [...] precisava do poder do rei legítimo para defender a sua posição das ameaças e ataques múltiplos a que estão sujeitas [...].

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987. p. 141.

A partir do texto, explique quais foram os interesses da nobreza e da burguesia no fortalecimento da autoridade real.

QUESTÃO 18.

A ideia de que a demanda de especiarias resultava da necessidade de disfarçar o gosto da carne e do peixe putrefatos é um dos grandes mitos da história da alimentação. Na Europa medieval, os alimentos frescos eram mais frescos que os atuais, pois provinham da produção local. Os alimentos em conserva mantinham-se em salga, curtição, dessecação ou gordura, assim como hoje em dia são enlatados, refrigerados, liofilizados ou embalados a vácuo. De qualquer forma, os aspectos determinantes do papel desempenhado pelas especiarias na gastronomia eram o gosto e a cultura. A cozinha muito temperada com especiarias era objeto de desejo por ser cara e por “condimentar” a posição social dos ricos e as aspirações de quem ambicionava sê-lo. Além disso, a moda gastronômica predominante na baixa Idade Média europeia imitava as receitas árabes, que exigiam sabores doces e ingredientes fragrantes: leite de amêndoa, extratos de flores aromáticas e outras iguarias orientais.

(Adaptado de Felipe Armesto-Fernández, 1492: o ano em que o mundo começou. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 27).

A partir do texto acima e de seus conhecimentos históricos:

A) defina o que são as especiarias e explique seu significado social na Europa medieval.

B) explique como era feito o comércio de especiarias na baixa Idade Média.

QUESTÃO 19.

Godrici de Finchale foi um mercador que viveu no século XI na Baixa Idade Média, no leste da atual Inglaterra.

Quando o rapaz, depois de ter passado os anos da infância sossegadamente em casa, chegou à idade varonil, principiou a aprender com cuidado e persistência o que ensina a experiência do mundo. Para isso decidiu não seguir a vida de lavrador, mas estudar, aprender e exercer os rudimentos de concepções mais sutis. Por esta razão, aspirando à profissão de mercador, começou a seguir o modo de vida do vendedor ambulante, aprendendo primeiro como ganhar em pequenos negócios e coisas de preço insignificante; e, então, sendo ainda um jovem, o seu espírito ousou pouco a pouco comprar, vender e ganhar com coisas de maior preço.

DURNHAM, Reginald of. *Libellus de Vita et Miraculis S. Godrici*. In: ESPINOSA, Fernando. *Antologia de textos históricos medievais*. 3. ed. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1981. p. 198. Adaptado

Cite duas características do renascimento comercial e urbano ocorrido no final do período medieval.

QUESTÃO 20. Sobre a Guerra de Reconquista da península Ibérica, leia o texto a seguir:

A intolerância religiosa e a agressividade mútuas entre cristãos e muçulmanos acentuaram-se nesse período. À jihad islâmica, praticada por Almorávidas e Almóadas*, correspondia a guerra santa da ideologia de cruzada adotada pelas ordens religioso-militares. Em nome de uma ou de outra, cada campo encontrou argumentos para a condução da guerra e, não raramente, para a aniquilação do adversário. Daí a extrema violência de que se revestiram alguns dos combates travados, bem como a imagem do inimigo que foi construída e que, invariavelmente, de um lado e do outro, o reduzia à condição de infiel. No entanto, a representação ideológica patente em alguns textos narrativos geralmente elaborados em meio clerical cristão não deve ser tomada como reflexo absoluto da realidade. De facto, houve mourarias, isto é, bairros reservados aos mouros (designação corrente dos muçulmanos) – em muitas povoações após a Reconquista cristã, o que significa que não se verificou o extermínio dessas comunidades muçulmanas. Em 1170, Afonso Henriques concedeu forais aos mouros forros (ou seja, libertos) de Lisboa e outras povoações a sul do Tejo, demonstrando assim que contava com eles e que não queria prescindir de sua força de trabalho. Aliás, de um modo geral, os reis desse período manifestaram ter uma clara noção sobre o interesse da atividade econômica dos mouros, pelo que não praticaram uma política de extermínio de suas comunidades.

RAMOS, Rui (coord.), *História de Portugal*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009; p. 43-44.

* Almorávidas e Almóadas: grupos de origem berbere (do deserto norte-africano) que dominaram a península Ibérica muçulmana entre os séculos XI e XIII, após o declínio do Califado de Córdoba.

De acordo com o texto, responda:

Como foi a relação entre cristãos e muçulmanos na península Ibérica durante a Guerra de Reconquista?
